

# Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

18 a 25 de novembro 2022 | [www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)



## Descolamento persiste

O mercado de ativos internacional apresentou na semana um maior apetite ao risco, após a ata da reunião de política monetária do *Federal Reserve* sugerir a redução do ritmo do aperto monetário, o que levou à perda de força do dólar. Se os dados mais confortáveis para a inflação nos EUA conferem maior espaço para o gradualismo, crescem os temores com a aproximação de um processo recessivo que seria intensificado pela desaceleração na atividade na China, impactada pelas políticas sanitárias mais restritivas. Este cenário levou a cotação do barril de petróleo tipo Brent recuar -4,5% na semana para US\$ 83,71. Com a revisão da série pelo Banco Central, o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses totalizou em outubro US\$ -60,3 bilhões, alcançando 3,3% do PIB. Assim, a trajetória do déficit em conta corrente começa a tomar contornos desfavoráveis. O IPCA-15 de novembro subiu 0,53% ante 0,16% em out/22, impactado fundamentalmente pelo aumento nos preços dos alimentos (0,54%) e nos itens de saúde (0,91%), com uma desaceleração de 6,85% a.a. em out/22 para 6,17% a.a.. O monitor do PIB da FGV apontou alta de 0,4% no 3T22 e de 3,2% ante 3T21, com o consumo das famílias crescendo 5,6% em relação ao 3T21, tendo como o principal impulsionador o consumo de serviços. Houve novamente um descolamento no comportamento dos ativos locais quando comparados com o mercado externo que adveio fundamentalmente da percepção dos agentes em relação à discussão dos termos da PEC da transição. Ainda que o texto final deva propiciar um espaço menor para os gastos em 2023, os questionamentos acerca da âncora fiscal continuam adicionando volatilidade nos preços. Assim, apesar do relativo alívio na inflação corrente, houve aumento nas taxas de juros ao longo da estrutura a termo. A taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,12 p.p. para 8,72% a.a., permanecendo em patamar bem restritivo, enquanto o real depreciou-se em 0,41% para R\$/US\$ 5,40. Para esta semana, além das discussões sobre a PEC no Congresso, as atenções estarão voltadas para a divulgação do PIB do 3T22 que deverá mostrar uma desaceleração. Merecem também destaque os dados fiscais, a produção industrial e os números do mercado de trabalho da PNAD e Caged, todos referentes a outubro. No exterior, foco para a inflação na zona do euro e o PIB e o *payroll* nos EUA.

## Expectativas - Inflação

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	25/11/2022	Ult. Semana	Há 4 semanas
nov/22	0,51	0,48	0,40
dez/22	0,64	0,64	0,68
jan/23	0,56	0,56	0,54
2022	5,91	5,88	5,61
2023	5,02	5,01	4,94
2024	3,50	3,50	3,50

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Ajustando-se ao avanço do IPCA-15 em novembro, a projeção para a inflação para 2022 teve a 5ª elevação consecutiva, com a mediana no Boletim Focus aumentando em 0,03 p.p. para 5,91%. Para 2023, a estimativa subiu em 0,01 p.p. para 5,02%, enquanto para 2024 permaneceu estável em 3,50%, com todas as expectativas acima das metas. Observando-se a amostra que contempla as instituições que realizaram alterações nos últimos 5 dias úteis, as expectativas de inflação para 2022 variaram de 5,89% para 5,93%, enquanto as de 2023 saíram de 5,01% para 5,00%. No curto prazo, as previsões para novembro aumentaram em 0,03 p.p. para 0,51% e as para dezembro e janeiro continuaram, respectivamente, em 0,64% e 0,56%. Com alta de 0,01 p.p., as projeções para a expansão do PIB em 2022 passaram para 2,81%, apontando estabilidade na semana para 2023 (0,70%) e 2024 (1,70%). A trajetória para a meta Selic indicou uma taxa de 13,75% a.a. ao final deste ano. Para o término de 2023, a estimativa para a Selic se manteve em 11,50%. Já para 2024, com o aumento na projeção de 0,25 p.p. na semana, a taxa terminaria em 8,25% a.a.. Com a recente volatilidade, a mediana das previsões para a taxa de câmbio desse ano subiu em 0,38% na semana, para R\$ 5,27/US\$. Com elevação de 0,19% no período, a estimativa para 2023 era de R\$/US\$ 5,25, enquanto a para o fechamento de 2024 permaneceu em R\$/US\$ 5,20. No campo fiscal, a projeção para o resultado primário variou de 1,20% para 1,25% do PIB em 2022, seguindo em -0,80% do PIB para 2023, e passando de -0,20% para -0,35% do PIB para 2024. Finalizando, se espera que o resultado nominal fique em -5,76% do PIB em 2022 ante -6,00% na edição anterior, em -8,25% do PIB para 2023 ante -7,88% e em -6,50% do PIB para 2024 ante -6,00% na leitura anterior.

## Aversão ao Risco

### Bolsas Internacionais

Bolsas	25/11/2022	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	108.977	0,1%	-4,9%	3,0%
Nasdaq	11.226	0,7%	0,2%	-29,1%
S&P	4.026	1,5%	4,3%	-14,4%
Dow Jones	34.347	1,8%	7,9%	-4,1%
Nikkei 225	28.283	1,4%	3,8%	-4,1%
Xangai	3.102	0,1%	4,2%	-13,5%

A busca por ativos de riscos foi reativada na semana, com a ata da reunião de política monetária do Federal Reserve (Fed) sugerindo a redução do ritmo do aperto monetário, após 4 altas seguidas de 0,75 p.p. na taxa básica de juros. Com isso, o dólar perdeu força no mercado de câmbio. O retorno das *T-Notes* de 10 anos recuou -0,14 p.p. para 3,68% a.a., enquanto o de 2 anos caiu -0,09 p.p. no período para 4,42% a.a..

A sinalização mais favorável no que se refere à política monetária abriu espaço para a recuperação nas bolsas nos EUA, com elevações de 1,8% no Dow Jones, de 1,5% no S&P e de 0,7% na Nasdaq. O índice Nikkei 225 subiu 1,4% na semana e o Xangai avançou somente 0,1% na semana, fortemente impactada pelos aumentos nos casos de Covid-19 na China, desconfiança quanto às medidas de flexibilizações e temores com a desaceleração econômica e a diminuição da demanda.

Os temores de recessão e o impasse na discussão do G-7 sobre a definição de um teto na cotação do petróleo russo levaram a cotação do barril de petróleo tipo Brent encerrar a semana com queda de -4,5% para US\$ 83,71.

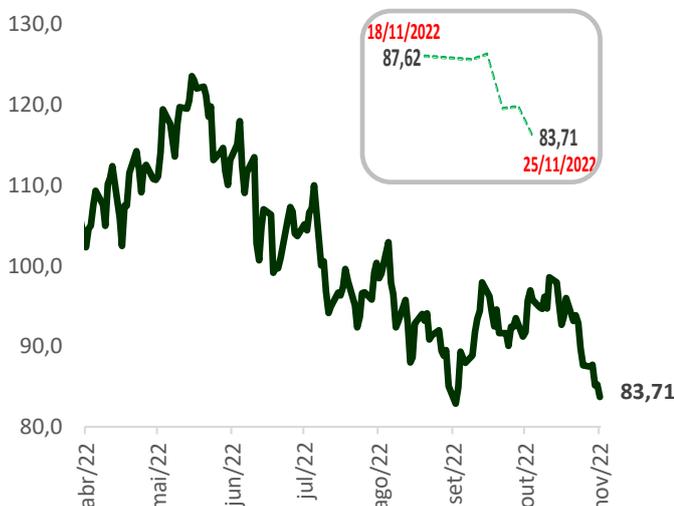
No front interno, apesar da melhora da aversão ao risco nos mercados globais e da redução no risco soberano brasileiro medido pelo CDS de 5 anos de -7,0 bps para 262,5 bps., a semana fechou com alta nos prêmios de riscos nos ativos, respondendo às incertezas acerca da trajetória fiscal do novo governo, elevando as taxas futuras de juros e provocando a depreciação do real. Em linha, o Ibovespa encerrou a semana praticamente estável com aumento de 0,1%.

**T-Note 10 anos (% a.a.)**



### Petróleo

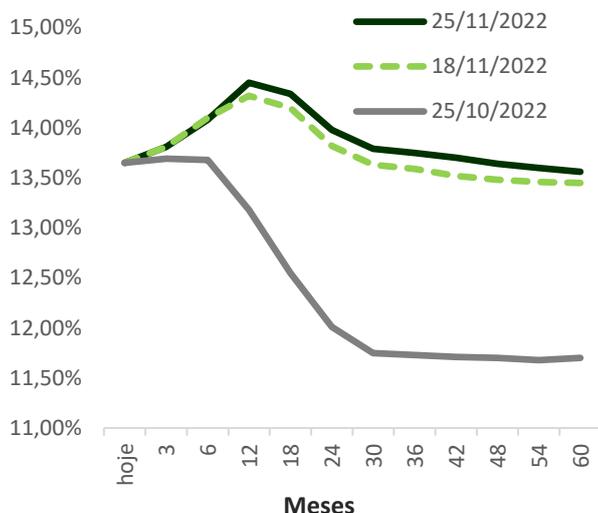
#### Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

## Taxa de Juros

### Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



A discussão dos termos da PEC da transição continua adicionando volatilidade nos preços dos ativos internos, ainda que o texto final deva propiciar um espaço menor para os gastos. Assim, a Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) registrou altas de 0,13 p.p. no vértice de 1 ano, de 0,16 p.p. no de 2, de 3 e de 4 anos e de 0,11 p.p. no de 5 anos.

A taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias subiu 0,13 p.p. na semana para 14,45% a.a., acumulando uma alta de 1,30 p.p. desde o fechamento de outubro. Como a inflação esperada para os próximos 12 meses registrou crescimento de somente 0,01 p.p. no período, a taxa real de juros *ex-ante* apresentou alta de 0,12 p.p. para 8,72% a.a., permanecendo em patamar bem restritivo.

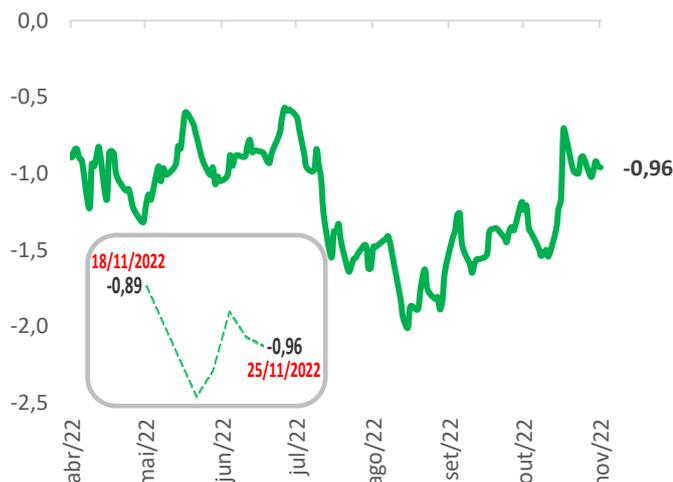
A medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 anos, negociadas na B3, recuou -0,07 p.p. na semana para -0,96 p.p.. Por sua vez, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 anos dos títulos divulgados pela Anbima subiu 0,03 p.p. no mesmo período para -0,73 p.p..

### Swap DI Pré 360 dias (a.a.)



### Spread da Taxa de Juros

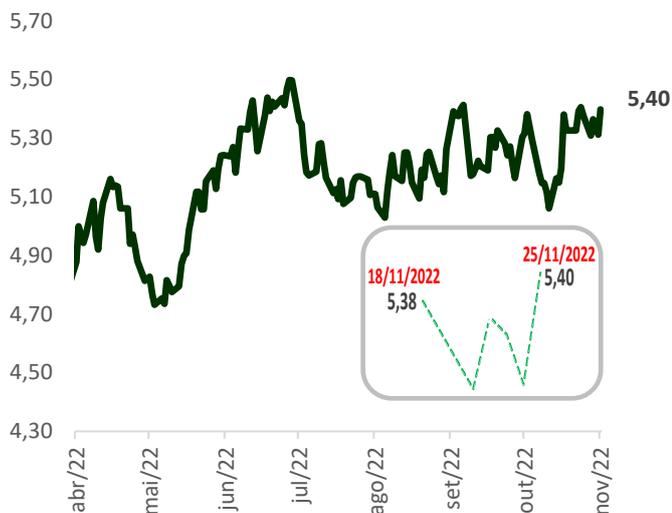
#### Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3/Anbima. Elaboração ABBC

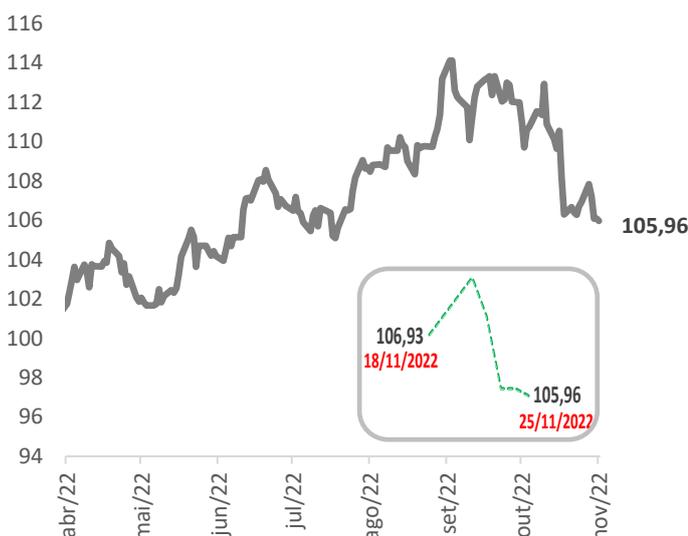
## Câmbio

### Real/US\$



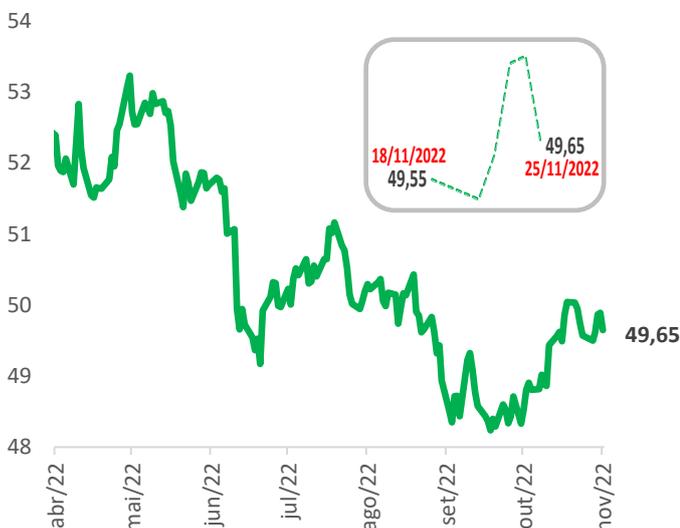
O dólar perdeu força na semana com a perspectiva de diminuição no ritmo de aperto monetário por parte do Fed. Na semana, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa dos EUA frente às dos países desenvolvidos, registrou queda de -0,91%, refletindo as apreciações de 1,67% na libra esterlina e de 0,67% no euro. No mesmo período, o índice que mede a variação das moedas dos países emergentes em relação ao dólar subiu 0,19%, com destaques para as apreciações de 0,56% no peso mexicano e de 0,12% na lira turca, além da depreciação de 1,48% no peso argentino.

### Dollar Index



Já para o real pesou também o aumento das incertezas quanto à trajetória fiscal, levando a moeda brasileira a depreciar 0,41% na semana, com o dólar encerrando cotado a R\$ 5,40. Com isso, o Banco Central manteve sua atuação no mercado cambial somente com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/01/2023.

### Índice de Emergentes\*



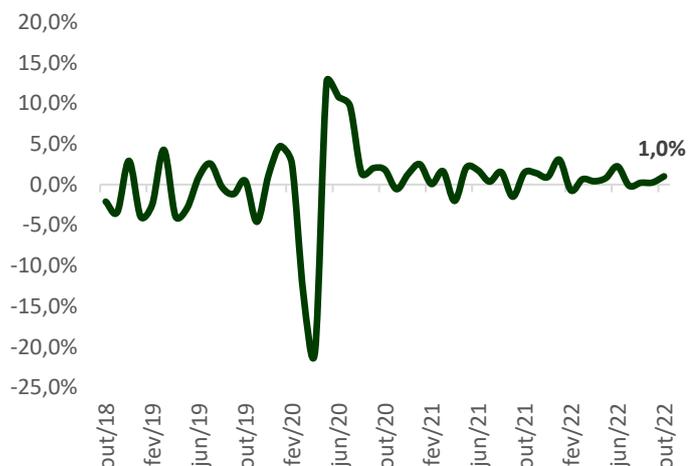
\*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

## Atividade Global – Out/22

### EUA – Pedidos por bens duráveis (% a.a.)

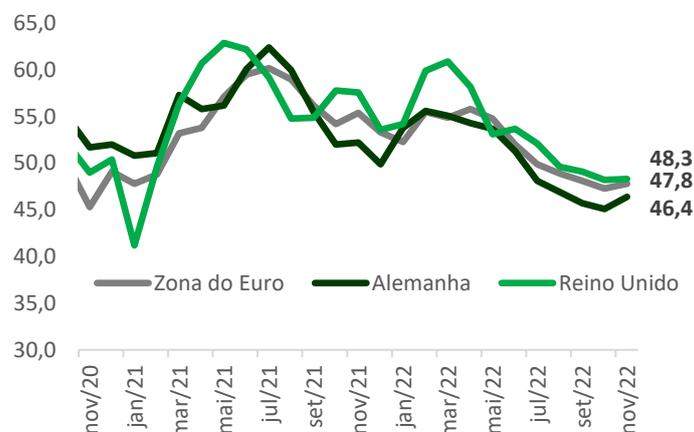


Ao apontar que uma maioria substancial dos participantes do colegiado considera adequado reduzir em breve o ritmo de ajuste dos juros, a ata da reunião de política monetária do Fed sinalizou uma possível elevação menor na taxa básica de juros, já na próxima reunião. A mensagem reforçou as expectativas por uma alta de 0,50 p.p. em dezembro, depois de 4 aumentos sucessivos de 0,75 p.p.. Atualmente, a taxa está na faixa de 3,75% a 4,0% a.a..

O documento enfatizou ainda que a manutenção de um ritmo de ajuste muito agressivo dos juros poderia gerar instabilidades nos mercados e que o nível de taxa terminal dos *Fed Funds* deverá ser mais elevado do que o esperado anteriormente. Adicionalmente, mencionou que as próximas decisões irão considerar o aperto cumulativo e as defasagens com que a política monetária afeta a atividade econômica e a inflação. Reconheceu que o mercado de trabalho ainda está aquecido, mas que já se observa sinais de maior equilíbrio entre a oferta e a mão de obra, e alguma moderação nas pressões salariais. Por fim, a ata assinalou um cenário inflacionário um pouco mais otimista devido às menores pressões sobre as cadeias produtivas, maior equilíbrio entre a oferta e demanda por consumo e algum arrefecimento nos preços de aluguéis.

Do lado da atividade, os pedidos de bens duráveis nos EUA avançaram 1,0% em outubro, na comparação com o mês anterior, superando as expectativas de um aumento de 0,5%. Enquanto as vendas de imóveis residenciais novos cresceram inesperadamente em 7,5% no mesmo período, quando previa uma queda de -5,5%.

### PMI Composite – Países Em pontos (prévia)



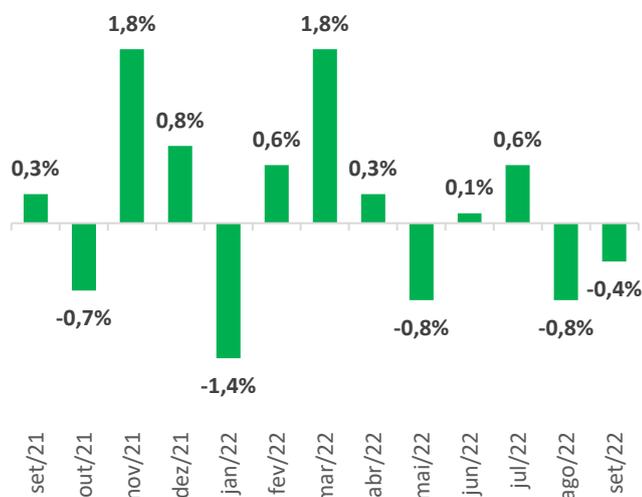
Na Zona do Euro, por sua vez, os indicadores antecedentes de novembro sinalizaram uma contração da atividade econômica, reforçando o cenário desafiador. A prévia do índice de gerentes de compras (PMI) Composto da S&P Global subiu de 47,3 pts. em outubro para 47,8 pts. em novembro, mantendo-se abaixo dos 50 pts., marca que indica contração. A ligeira melhora refletiu o ritmo mais moderado de fechamento dos novos negócios, a melhoria na confiança empresarial sobre o próximo ano e as menores pressões sobre as cadeias de oferta. Na abertura do indicador, a atividade no setor de serviços, dominante no bloco, permaneceu em 48,6 pts., enquanto a manufatureira, particularmente atingida pela alta nos preços de energia e pelas interrupções das cadeias de abastecimento, passou de 46,4 pts. para 47,3 pts..

No Reino Unido, houve avanço mínimo no índice PMI Composto, de 48,2 pts. em outubro para 48,3 pts. em novembro, ao passo que na Alemanha, o índice atingiu o maior nível em 3 meses ao variar de 45,1 pts. em outubro para 46,4 pts..

Já a prévia do índice de confiança do consumidor da Zona do Euro divulgada pela Comissão Europeia subiu a -23,9 pts. em novembro, acima do esperado (-26,0 pts.), após o resultado de -27,5 pts. em outubro.

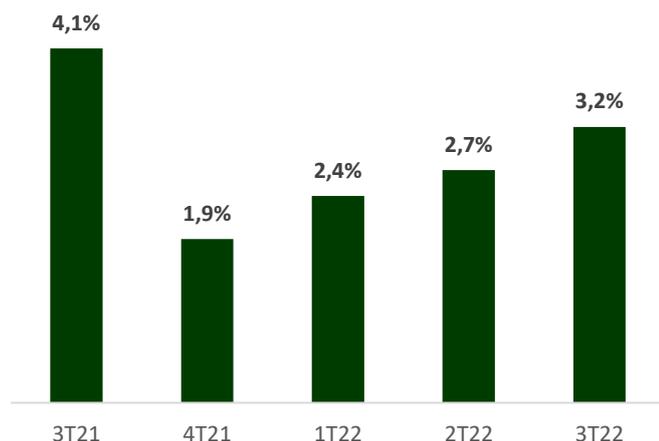
## Monitor do PIB - Set/22

### Variação Mensal Com ajuste sazonal



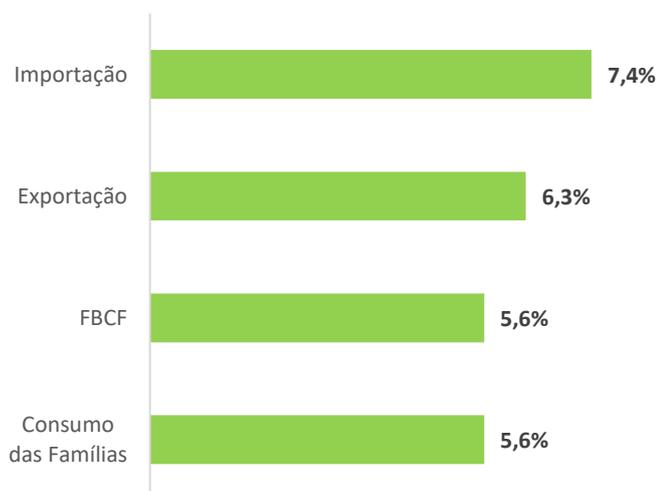
O Monitor do PIB da FGV indicou crescimento de 0,4% no 3T22 frente ao 2T22 e de 3,2% ante o 3T21. Apesar do resultado positivo, devido ao desempenho favorável nas 3 grandes atividades e em todos os componentes da demanda, o ritmo de crescimento econômico desacelerou em relação ao observado nos 2 primeiros trimestres de 2022. Na análise mensal, houve queda de -0,4% em setembro, a 2ª consecutiva, porém houve um aumento de 2,3% em relação a set/21. Os números evidenciam a dificuldade da economia em manter o ritmo de expansão verificada até então.

### Variação Trimestral Contra mesmo trimestre do ano anterior



Na análise desagregada dos componentes da demanda, o consumo das famílias teve crescimento de 5,6% no 3T22 contra o 3T21. O principal impulsionador foi a retomada do consumo de serviços, cuja demanda esteve reprimida no período de isolamento. Em sentido oposto, o consumo dos produtos semiduráveis e duráveis caíram no mês, sendo que no caso dos bens duráveis a queda ocorre desde o 3T21.

### Variação Trimestral Contra mesmo trimestre do ano anterior



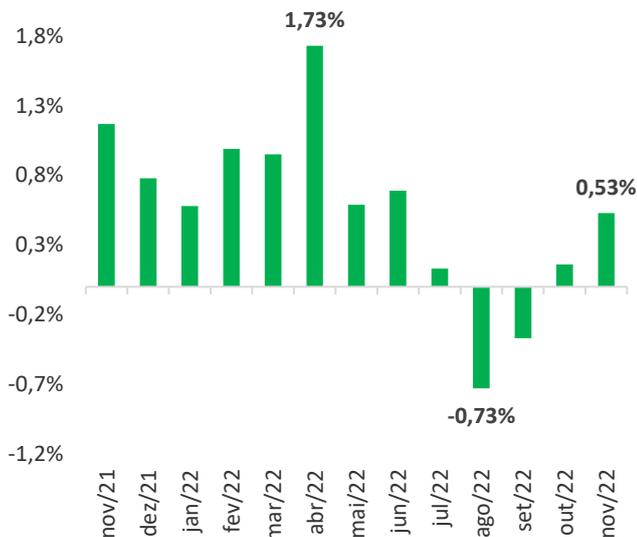
A formação bruta de capital fixo (FBCF) cresceu 5,6% no 3T22 frente ao mesmo trimestre em 2021. No mês, todos os componentes apresentaram alta, destacando-se o desempenho das máquinas e equipamentos importados, com seguidas altas desde o 3T21.

Por fim, as exportações elevaram-se em 6,3% no 3T22 ante o 3T21, com crescimento de todos os componentes exceto a extrativa mineral, com destaques para bens intermediários e serviços. Na mesma base comparativa, os serviços e bens intermediários foram as principais contribuições para o crescimento de 7,4% das importações, apresentando queda apenas em extrativa mineral e bens de consumo.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

## IPCA-15 - Nov/22

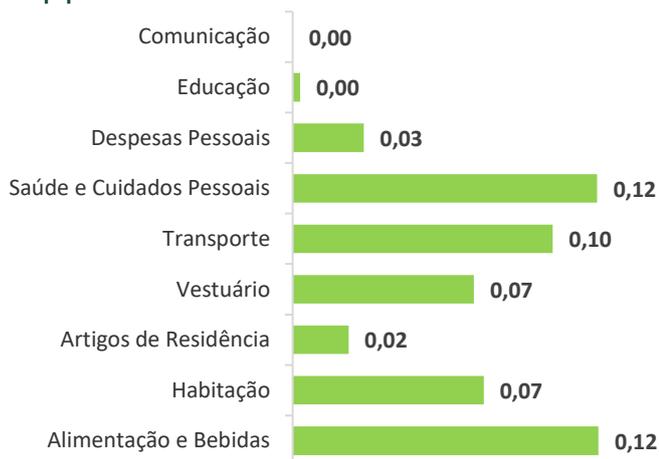
### Variação Mensal



Impactado pelo aumento nos preços dos alimentos e nos itens de saúde, o IPCA-15 de novembro avançou 0,53%, ante uma alta de 0,16% em outubro. O resultado ficou levemente abaixo das projeções de um aumento de 0,54%. No ano, o indicador acumulou alta de 5,35%, desacelerando em termos anualizados de 6,85% a.a. para 6,17% a.a..

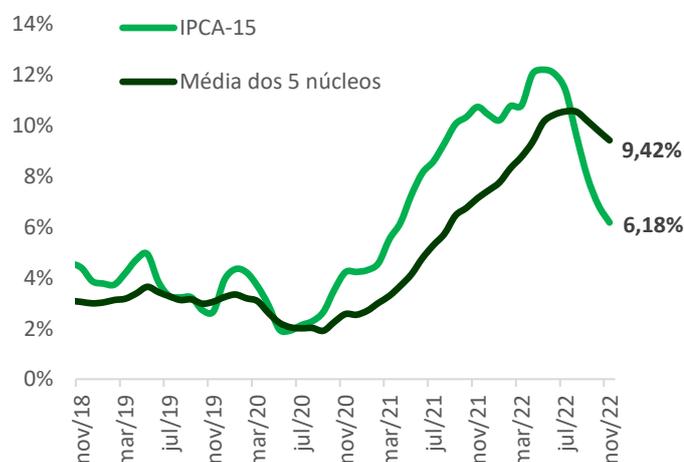
A alta na margem foi o reflexo do aumento de preços em todos os componentes do indicador com exceção de comunicação, grupo que se manteve estável no mês, após uma queda de -0,42% em out/22. O item de maior impacto para a inflação foi o da Alimentação e Bebidas, cujo avanço saiu de 0,21% em out/22 para 0,54%, contribuindo com 0,12 p.p. no índice. A aceleração foi influenciada principalmente pelos alimentos para consumo no domicílio (0,60%), em especial tomate (17,79%), cebola (13,79%) e batata-inglesa (8,99%).

### Contribuição Mensal Em p.p.



Assim como a Alimentação e Bebidas, o item de Saúde e Cuidados Pessoais também contribuiu com 0,12 p.p. no mês, variando de 0,80% em out/22 para 0,91% em novembro. No grupo, ênfase para as altas em higiene pessoal (1,76%), produtos para pele (6,68%) e planos de saúde (1,21%). Vale destacar também o item de Transportes, que após 4 deflações consecutivas por conta da redução do ICMS, voltou a acelerar, passando de -0,64% para 0,49% com o retorno das altas em gasolina (1,67%), etanol (6,16%) e óleo diesel (0,12%).

### Evolução Anual



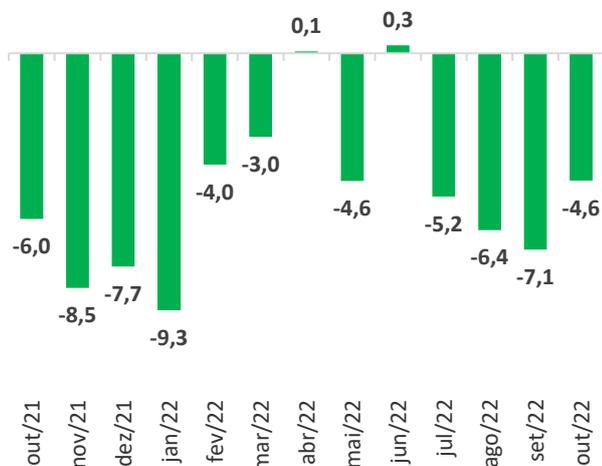
Os preços administrados elevaram-se em 0,77% em novembro, após a queda de -0,78% em out/22, enquanto os preços livres arrefeceram ligeiramente a sua taxa de variação saindo de 0,47% para 0,45%. Após uma sequência de 5 quedas consecutivas, o índice de difusão que já havia subido em outubro, voltou a subir passando de 62,67% para 63,76%.

Embora em desaceleração, as 3 medidas de inflação subjacentes ainda se mantêm acima do intervalo compatível com as metas. Em novembro, a alimentação no domicílio variou de 15,16% a.a. em out/22 para 14,84% a.a., os serviços de 9,16% a.a. para 9,14% a.a. e os bens industriais de 14,04% a.a. para 13,55% a.a.. Em linha, a média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada também apresentou desaceleração nos 3 critérios. Por fim, a média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central retraiu-se de 9,79% a.a. para 9,42% a.a..

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

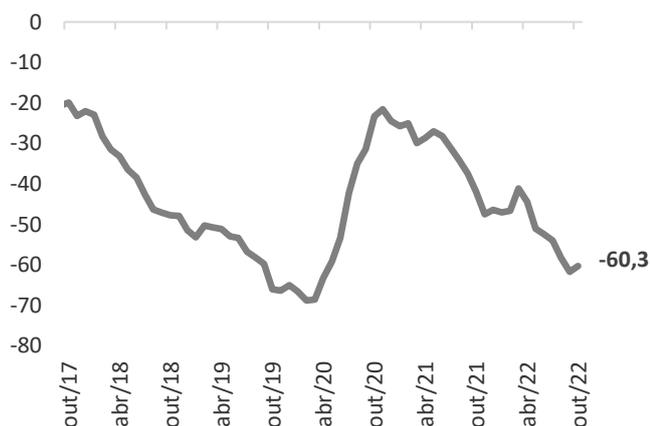
## Transações Correntes - Out/22

### Saldo Mensal Em US\$ bilhões



A revisão das estatísticas das contas externas do Banco Central de outubro elevou significativamente o déficit em conta corrente, de modo que o saldo acumulado de janeiro a setembro de 2022 saiu de US\$ -29,6 bilhões para US\$ -39,4 bilhões. Desse aumento, o novo número para a rubrica transportes respondeu por 90,8% dessa variação. Na conta financeira, as transações de IDP foram revistas de US\$70,7 bilhões para US\$68,4 bilhões, basicamente por conta de informações retroativas quanto a amortizações de operações intercompanhia por meio de exportação de mercadorias.

### Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



Assim, em outubro, o saldo em transações correntes ficou negativo em US\$ -4,6 bilhões, após um déficit de US\$ -7,1 bilhões no mês anterior (US\$ -6,0 bilhões em out/21). Com o ajuste, o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses totalizou US\$ -60,3 bilhões, com uma elevação de 0,1% na margem e quedas de -0,4% no ano e de -0,7% em relação a out/21. Representando 3,3% do PIB, a trajetória do déficit em conta corrente toma contornos desfavoráveis.

### IDP – Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



O resultado do mês foi influenciado pelo menor déficit na conta de renda primária, que atingiu US\$ -4,0 bilhões em out/22 (US\$ -6,5 bilhões em set/22), com a redução das despesas líquidas de lucros e dividendos associadas aos investimentos em carteira recuando de US\$ -3,1 bilhões para US\$ -534 milhões. Destaque ainda para o melhor desempenho da balança comercial, que saiu de um superávit de US\$ 2,1 bilhões em set/22 para US\$ 2,6 bilhões em outubro (US\$ 1,4 bilhão em out/21). No mês, as exportações somaram US\$ 28,0 bilhões e as importações, US\$ 25,5 bilhões, representando na margem quedas de -7,6% e -9,9%, respectivamente.

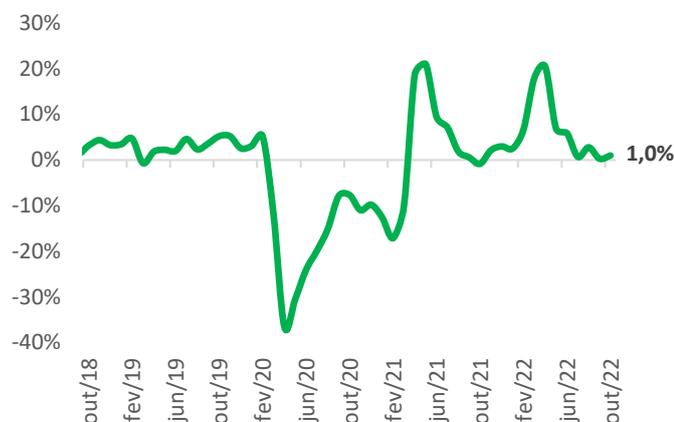
O déficit na conta de serviços, que engloba as viagens internacionais, transporte, aluguel de equipamentos e seguros, entre outros, ficou em US\$ -3,4 bilhões em out/22 ante US\$ -3,0 bilhões em set/22.

A entrada de Investimento Direto no País (IDP) fechou em US\$ 5,5 bilhões em outubro, após o ingresso de US\$ 9,2 bilhões no mês anterior. Assim, o IDP acumulado em 12 meses ficou em US\$ 73,8 bilhões, valor mais que suficiente para financiar o déficit em conta corrente. O saldo negativo elevou-se 3,0% no mês, 58,9% no ano e 47,5% a.a..

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

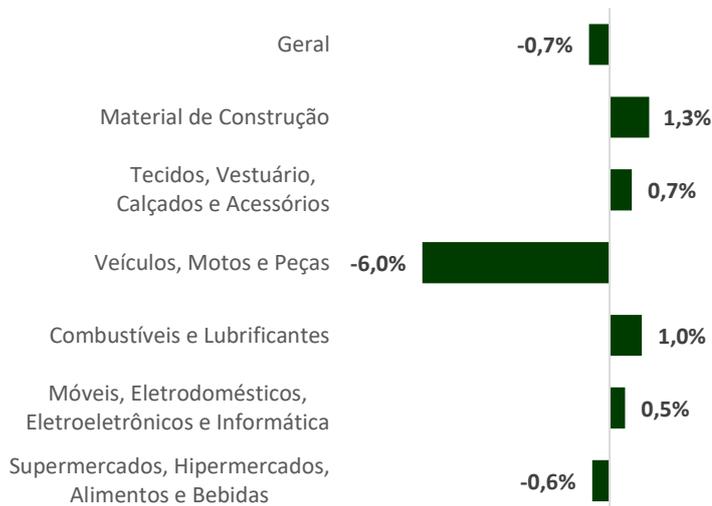
## Indicadores do Varejo - Out/22

### ICVA: Variação Anual Deflacionado pelo IPCA



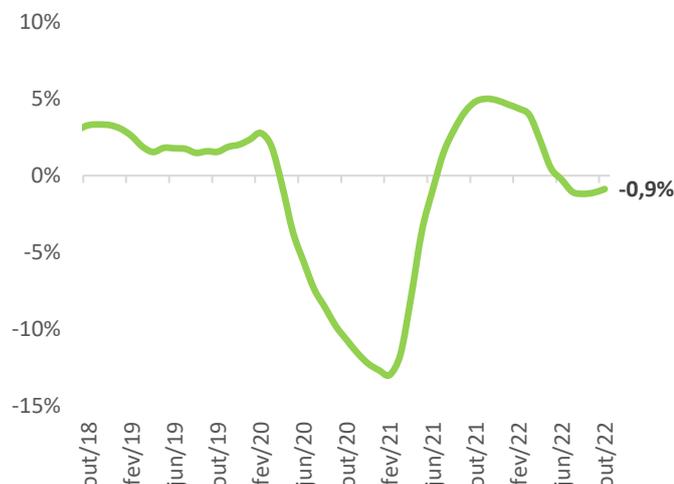
O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) apontou crescimento de 10,5% das vendas em relação a out/21, uma desaceleração em relação ao avanço de 13,0% registrado no mês anterior. Com o ajuste no calendário, a perda no ritmo foi menor, de 12,5% a.a. em set/22 para 11,8% a.a. em outubro. Este se fez necessário, pois outubro teve uma sexta-feira a menos, dia em que o comércio é geralmente mais intenso, além dos domingos de eleição.

### Atividade do Comércio: Variação Mensal Com ajuste sazonal – por grupo



Na série deflacionada pelo IPCA, o índice avançou de 0,3% a.a. em set/22 para 1,0% a.a. em out/22, sendo a 12ª alta consecutiva registrada pelo indicador. Descontando-se o efeito calendário, o índice apontou crescimento de 2,2% a.a. ante -0,1% a.a.. Na mesma métrica, o principal fator negativo foi a queda de vendas de materiais de construção, impactando negativamente os bens duráveis, enquanto as vendas em bares e restaurantes colaboraram com a alta do setor de serviços.

### Atividade do Comércio: Variação Anual Indicador acumulado em 12 meses



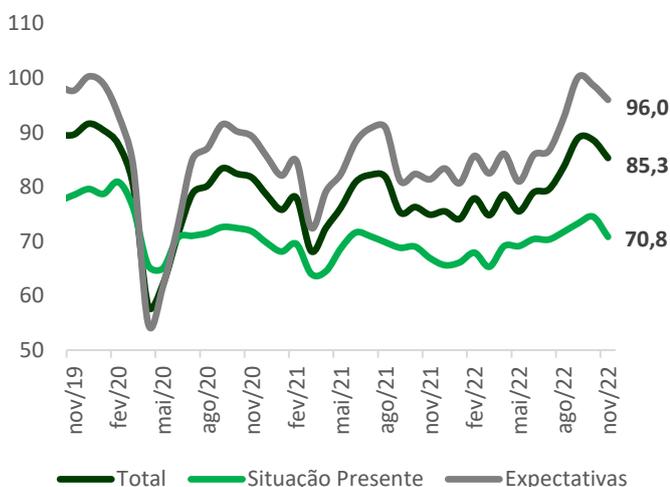
Em linha com o ICVA, o indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian indicou crescimento de 1,6% a.a. em outubro contra 2,5% a.a. em set/22, com as principais atividades nos grupos combustíveis e lubrificantes (7,3% a.a.) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (7,1% a.a.). Entretanto, a passagem de set/22 para outubro teve queda de -0,7% na série com ajuste sazonal (0,1% em set/22), motivada especialmente pelo recuo de -6,0% em veículos, motos e peças.

Embora o cenário de curto prazo apresente quedas nas taxas de inflação e desemprego, além dos programas de transferência de renda do governo, a série vem apresentando recuos na variação trimestral nos últimos 3 meses, passando de 2,3% para 1,4% em out/22. No mesmo sentido, a variação anual do acumulado em 12 meses apresenta taxas de variação negativas desde jun/22, passando de -1,1% a.a. em set/22 para -0,9% em outubro.

Fonte: Cielo/Serasa Experian. Elaboração ABBC

## Sondagens FGV - Nov/22

### Índices de Confiança do Consumidor Com ajuste sazonal



Diante dos sinais de desaceleração da atividade econômica, as sondagens de confiança da indústria, da construção e do consumidor da FGV continuaram sinalizando uma deterioração em novembro. Para 2023, espera-se um ano desafiador por causa dos receios com os riscos fiscais e o cenário de desaquecimento também no exterior. Assim, houve piora tanto na percepção da situação atual quanto nas perspectivas futuras em todos os índices.

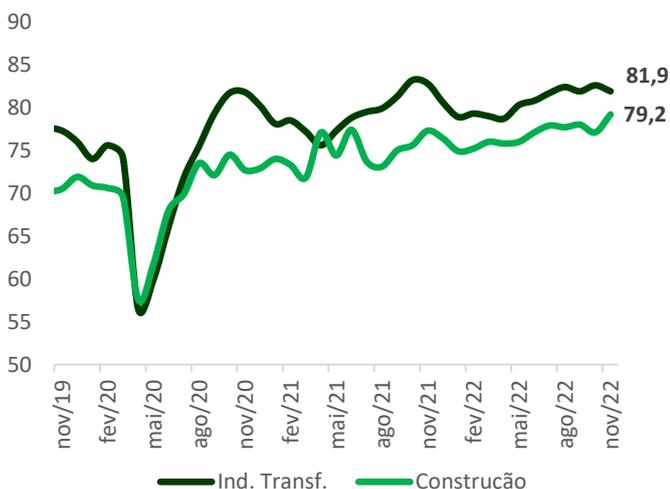
### Índices de Confiança Com ajuste sazonal



A Confiança do Consumidor caiu pelo 2º mês consecutivo, de modo que na passagem de out/22 para novembro o indicador reduziu-se em -3,3 pts., ficando em 85,3 pts.. A deterioração na margem se deu de forma mais acentuada no índice de situação presente que caiu -3,7 pts. para 70,8 pts., após uma sequência de altas nos 3 últimos meses devido às quedas no desemprego e inflação.

Porém, passado o efeito positivo dos auxílios de transferências de renda do governo, o indicador que mede a percepção atual sobre a situação financeira das famílias recuou -5,6 pts. para 60,9 pts.. Da mesma forma, o índice de expectativas sofreu queda de -2,7 pts. para 96,0 pts., sendo o 2º recuo consecutivo.

### Utilização da Capacidade Instalada (%)



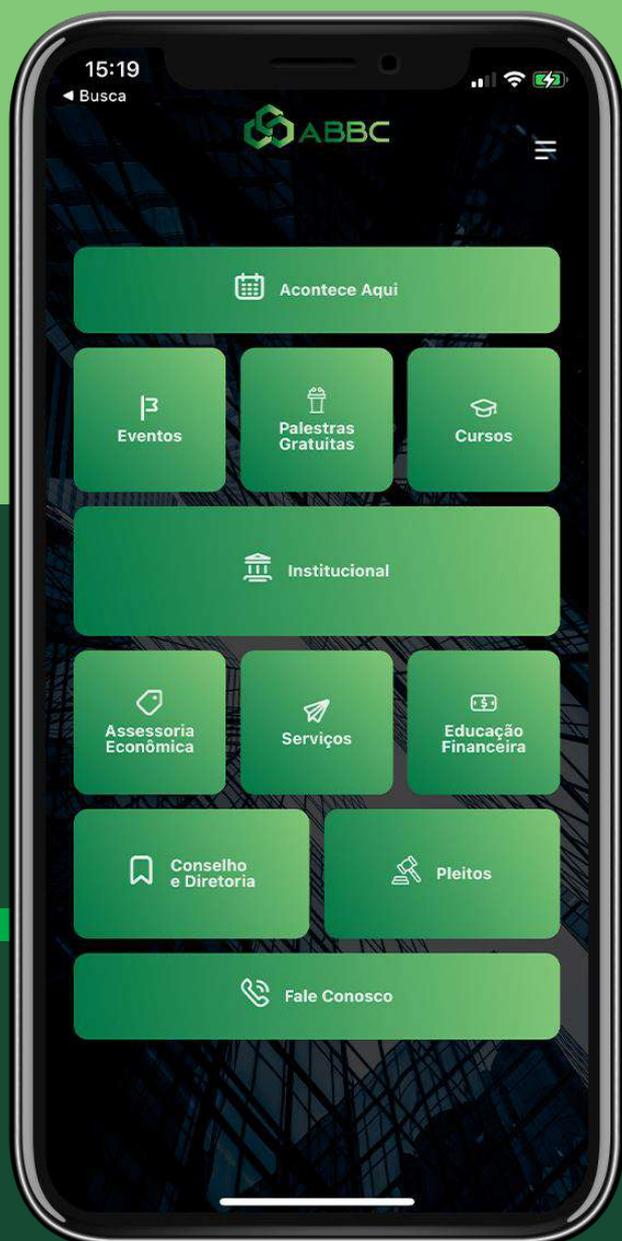
Em linha, o indicador da sondagem da construção retraiu-se em -5,3 pts. para 95,6 pts., com a 2ª queda na sequência. A principal influência para a baixa foi o índice de expectativas com a abrupta contração em -8,8 pts. para 94,4 pts., devido às incertezas sobre a política econômica, visto que não houve alterações significativas sobre os fatores relativos aos negócios. O índice de situação atual também recuou, mas menos intensamente, em -1,6 pts. para 97,0 pts..

Por fim, o indicador da confiança da indústria caiu -3,6 pts. para 92,1 pts., nível mais baixo desde jul/20 (89,8 pts.). Similarmente, o índice de situação presente e o de expectativas recuaram no mês, o que resultou na 3ª retração consecutiva. A queda mais acentuada da situação atual de 96,4 para 91,8 pts. ocorreu devido a uma piora da demanda, resultando em um aumento de estoque. No lado das expectativas, a variação foi menos expressiva de 95,0 para 92,6 pts., possivelmente por causa das previsões de uma recessão global, além das incertezas fiscais no país.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

## Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
<b>Atividade, Inflação e Juros</b>					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,9	0,7
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	14,5	8,3
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,3	9,0
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,9	5,1
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	6,0	4,6
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,50
<b>Setor Externo e Câmbio</b>					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	55,0	56,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-44,0	-39,5
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	80,0	75,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,25	5,25
<b>Fiscal</b>					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	1,2	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-6,0	-8,2
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	58,0	61,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	77,0	80,0



## Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO  
**Google Play**



Disponível na  
**App Store**



## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –  
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688